



A COMUNIDADE E O GÊNERO

Aula 10

**Módulo 12 – Saúde da Comunidade e Envolvimento
Comunitário**



A comunidade e o gênero

- Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde;
- O casamento precoce e as limitações no desenvolvimento da mulher;
- Sexualidade, reprodução, gênero e direitos humanos.



Objectivos de aprendizagem

- Ao final desta sessão os alunos deverão ser capazes de:
 - ✓ Explicar a relação entre o desenvolvimento da mulher (educação, produção e saúde) e as questões de género;
 - ✓ Identificar o casamento precoce como limitação ao desenvolvimento da mulher;
 - ✓ Associar as interfaces entre sexualidade, reprodução, género e direitos humanos.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- A educação, a produção (no sentido de força de trabalho) e a saúde são elementos que constituem o ciclo do desenvolvimento de homens e mulheres;
- A educação alavanca o conhecimento, que é determinante para a aquisição de trabalho qualificado e bem remunerado; e representa maior oportunidade de saúde pelo melhor acesso a bens e serviços e o exercício do autocuidado.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- Quanto maior a escolaridade maior a esperança de vida e menor o adoecimento.
- A educação é um dos determinantes sociais de saúde mais modificáveis.
- As pessoas que permanecem na escola estão no “caminho para a saúde”, um trajecto que conduz a uma vida com maiores oportunidades.
- O papel “protector” da educação na diminuição da vulnerabilidade à mortalidade prematura torna o acesso universal à educação um ponto político chave para a equidade em saúde.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde



"Quando educada a mulher sabe a importância da educação"(Maria Elias Jonas, governadora de Maputo).



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- As mulheres em Moçambique vivem duas situações paradoxais na atualidade: por um lado, ocupam 40% das cadeiras no parlamento e um terço dos cargos em ministérios; por outro, não têm voz na sociedade ou incentivo à educação.
- A participação feminina na política – em cargos de liderança – é uma das maiores no Continente. Contudo, as moçambicanas enfrentam em seu cotidiano uma cultura e sociedade repressiva e machista.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- Um dos consensos entre as organizações não governamentais é o de que uma emancipação feminina em Moçambique só acontecerá quando as bases de educação forem iguais para os géneros.
- A percentagem de analfabetismo entre o género feminino é de 68%, enquanto entre o masculino é de 36%.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- Há certo equilíbrio entre as mulheres e homens com educação de nível superior no país;
- Nos níveis médio e básico a maioria dos trabalhadores é do sexo masculino e no nível elementar do sexo feminino;
- Os trabalhadores não estão uniformemente distribuídos nas áreas e carreiras profissionais, com maior concentração de mulheres na Enfermagem e mais homens na Farmácia, Odontostomatologia e Medicina.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- As oportunidades das mulheres continuarem a estudar são impedidas, muitas vezes, por falta de poder de decisão na família, ou por não ser criado um ambiente favorável.
 - ✓ *“Muitas garotas não iam à escola porque tinham que buscar água em locais muito distantes. Então, construimos poços nas comunidades. Resolvemos o problema de falta de água e as meninas podem ir à escola”* (Vice-ministro Arlindo Chilundu).



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- O acesso à água representa trabalho pesado para muitas mulheres, particularmente de zonas rurais, motivo para afastarem as filhas da escola para exercerem essa tarefa.





Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- O Ministério da Educação vem tomando medidas nesse sentido, na tentativa de informar sobre a importância de manter as meninas na escola.
- Além dos esforços na área de educação, foi colocada em vigor, em 2004, a nova “Lei da Família” no país, implementando mudanças essenciais para a vida da mulher.



Educação de meninas é chave para a busca de liberdade política e económica em Moçambique.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- De um modo geral, a mulher encontra-se muito sobrecarregada com actividades de papéis produtivo, reprodutivo e gestão comunitária, com quase nulo poder de decisão sobre a sua saúde e a saúde dos filhos.
- Enquanto isto, o homem domina o papel político, descurando, muitas vezes, aspectos da sua própria saúde e da família. Este padrão de vida, de comportamentos e atitudes, de homens e mulheres, conduz a diferentes padrões de doenças, com maior fardo sobre a mulher.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- Com esta sobrecarga cotidiana e as demais barreiras sociais, como desenvolver-se por meio da educação e ter saúde?



Silma Malacrida

Fonte: Contribuição da Professora Silma Malacrida - Tete - Moçambique



Fonte: Contribuição da Professora Silma Malacrida -



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- As normas de trabalho feminino são estruturadas sobre um padrão masculino: trabalho a tempo inteiro.
- Estudo demonstrou que as mulheres levam o dobro do tempo (10 anos) que os homens (5 anos) para serem promovidas (Augusto, G. 2002).
- Embora a lei garanta pagamento igual para trabalho igual, pagamento desigual continua a ser a norma e a lei não sanciona os casos de violações.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- No país, as mulheres são 48% da população, estando nas posições de salários mais baixos.
- De 2005 a 2008 verificou-se melhoria na colocação de mulheres em chefias, nos níveis provincial e central: 54.5% de directoras provinciais, 72,7% de médicas chefes provinciais e 52% de chefes de departamento central.
- Constituem minoria nos cargos de director nacional (40%) nacional adjunto (42.8%).
- Nos distritos os homens são maioria nas chefias.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- Metade da força de trabalho são mulheres.
- Nas vilas e cidades 2/3 de mulheres trabalham no sector informal - pequenas lojas, o que significa que as mulheres trabalham em locais de pouca segurança.
- Nas áreas rurais predomina o trabalho na agricultura de subsistência, que se soma ao trabalho doméstico e cuidado dos filhos.



Associação de agricultoras



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- A integração de gênero nos cuidados de saúde permite que a mulher e o homem ganhem consciência sobre seus direitos em saúde e tirem vantagem dos serviços disponibilizados.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- Se mulher e homem entenderem que os papéis a si atribuídos podem ser mudados e adaptados às novas exigências, à luz por exemplo, dos riscos que advém do HIV/SIDA, estes podem criar espaços para o diálogo e melhorar a prevenção desta e de outras doenças, e fortalecer o desenvolvimento de ambos.





Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- O mesmo se aplica a outros factos como os ritos de iniciação, os casamentos prematuros, os abortos inseguros e os partos assistidos.
- Sendo o homem companheiro da mulher na sexualidade e na reprodução, este passa a partilhar e satisfazer suas próprias necessidades e as necessidades da sua companheira, o que contribui para amenizar as cargas de complicações à saúde da mulher quando esta relação é ausente.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- As mulheres que sofrem violência física, sexual ou psicológica podem ter uma série de problemas de saúde, muitas vezes silenciosa;
- São menos saudáveis física e mentalmente, sofrem mais lesões e utilizam mais os serviços de saúde do que as mulheres que não passaram por situações de violência.



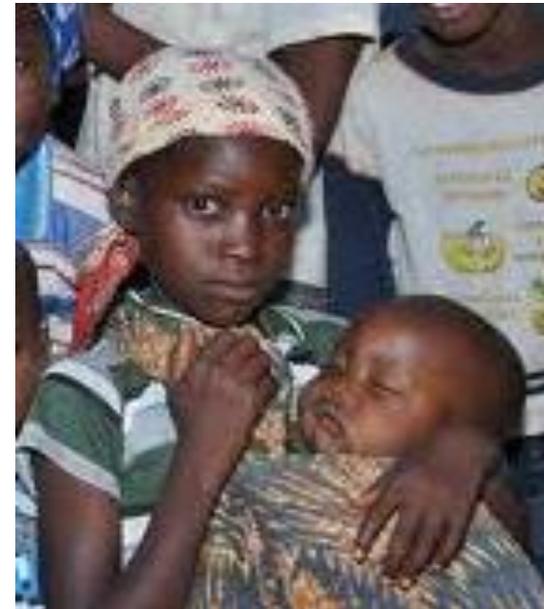
Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- Comportamentos de risco por parte do homem que o leva a não procurar cuidados de saúde, em busca de informação, aconselhamento e tratamento coloca em risco a(s) parceira(s).
- Precocidade de relações sexuais leva as mulheres a infectar-se ainda na puberdade.
- Os homens têm mais parceiros sexuais do que as mulheres, tendo como consequência maior probabilidade de disseminação das DSTs/HIV/Sida.



Desenvolvimento da mulher: educação, produção e saúde

- Uniões entre homens mais velhos e mulheres mais jovens concorrem para a introdução das infecções na nova geração, pois elas são iniciadas na actividade sexual por pessoas mais experientes e com maior probabilidade de estarem infectadas.
- Por outro lado, o poder de decisão destas jovens é ainda menor.





O casamento precoce e as limitações no desenvolvimento da mulher

- As raparigas com idade inferior a 15 anos tem uma maior probabilidade de morrerem por complicações de parto, do que as mulheres mais velhas.
 - ✓ 18% das mulheres jovens, com idade entre 20 e 24 anos, eram casadas antes dos 15 anos de idade e 56% antes dos 17 anos (IDS, 1997).



O casamento precoce e as limitações no desenvolvimento da mulher

- As mulheres são socializadas a sacrificar os seus interesses e a sua saúde para satisfazer as necessidades dos filhos, parceiro e família.
- Conforme vimos nas fotografias, as mulheres casadas têm sua carga de trabalho extremamente aumentada, limitando suas possibilidades de desenvolvimento (estudos, trabalho, lazer e saúde).
- Quanto mais cedo se casam mais cedo tem seu desenvolvimento comprometido.



O casamento precoce e as limitações no desenvolvimento da mulher

- O aumento da carga de trabalho de mães acaba atrapalhando o desenvolvimento de filhas mulheres, pois são postas para ajudarem o fardo das mães.
- Esta situação perpetua as desigualdades de gênero, aumentando deste modo, a exposição feminina à discriminação e pobreza;



Crianças cuidam de outras crianças



O casamento precoce e as limitações no desenvolvimento da mulher

- A masculinidade leva os homens a não gostarem de discutir a sexualidade e os riscos do sexo desprotegido ou inseguro, apesar de terem, muitas vezes, consciência desses riscos;
- Esta atitude masculina encontra justificativa na maneira como foram educados social e culturalmente no modelo patriarcal, isto é, “o homem é viril e forte, não mostra qualquer sinal de ignorância, incerteza ou desafio ao padrão patriarcal”;



O casamento precoce e as limitações no desenvolvimento da mulher

- A cultura patriarcal ignora os direitos das mulheres, levando à manutenção de práticas para a subjugar, o que impede violentamente o seu desenvolvimento:
 - ✓ A prática do levirato, em que a viúva deve fazer a cerimónia da purificação;
 - ✓ A prática de um homem infectado por uma DST “fazer o tratamento” mantendo relações com uma virgem;



O casamento precoce e as limitações no desenvolvimento da mulher

- Continuação:
 - As cerimónias realizadas por praticantes de medicina tradicional nas quais o homem que realiza tratamento para “ser rico” ou “renovar o contrato de trabalho” deve ter relações com um membro da família do sexo feminino, que muitas vezes acaba sendo a filha.



O casamento precoce e as limitações no desenvolvimento da mulher

- Quando a esposa enviuvava, além de perder o marido, fonte de sustento, perdia também o direito sobre os bens, que eram disputados pela família do homem.
- Sem herança e com acesso restrito ao crédito por discriminação nos bancos, a viúva afundava na pobreza. Agora, o acesso aos bens é garantido pela “Lei da Família”, mas em muitos casos ainda não é executada.



O casamento precoce e as limitações no desenvolvimento da mulher

- Outra diferença aconteceu quanto ao casamento de moçambicanas com estrangeiros. Quando uma mulher se casava com um marido estrangeiro, ela perdia sua nacionalidade automaticamente. Essa situação foi alterada.
- A nova Lei da Família também dá às mulheres o direito de denunciar violência doméstica e receber proteção, além de estabelecer regras que influenciam o dia-a-dia da vida familiar para dar mais voz às esposas.



O casamento precoce e as limitações no desenvolvimento da mulher

- Anteriormente, o marido era visto pela legislatura moçambicana como o chefe da família responsável por todas as decisões de seus membros.
- Era o único com poder de decisão sobre os bens econômicos e a criação dos filhos. A mulher não podia, por exemplo, matricular seus filhos na escola ou deixá-los de castigo sem a permissão do marido.
- O homem tinha o direito de quebrar o contrato de trabalho da mulher com a empresa onde ela trabalhava se assim julgasse melhor.



O casamento precoce e as limitações no desenvolvimento da mulher

- Com os esforços unidos do governo moçambicano e a sociedade civil, a situação feminina vai se transfigurando aos poucos, sempre perseguindo o objectivo de dar igualdade de voz não só nas questões referentes à criação dos filhos e à vida conjugal, mas também nas decisões políticas e dos direitos humanos.



Sexualidade, reprodução género e direitos humanos

- A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) inaugura, ao nível internacional, um conjunto de deliberações na direcção da protecção dos direitos da mulher, vistos como um direito humano;
- Hoje, as questões ligadas ao universo feminino estão presentes no sistema das Nações Unidas, em políticas públicas, em plataforma de organizações não governamentais e na vida quotidiana.

Nair Teles & Eugénio José Brás. Género e direitos humanos em Moçambique. Maputo, 2010



Sexualidade, reprodução género e direitos humanos

- Após 60 anos da promulgação da Declaração, verifica-se a existência de diferentes estruturas das Nações Unidas, não só voltadas às diversas situações relacionadas directa e indirectamente com o ser Mulher e com a vida de Mulher, acabando por criar um conjunto de directivas em distintos campos, como:
 - ✓ A saúde, a educação, a segurança social e a protecção.

Nair Teles & Eugénio José Brás. Género e direitos humanos em Moçambique. Maputo, 2010



Sexualidade, reprodução género e direitos humanos



- Em Moçambique, a Declaração Universal do Direitos Humanos ecoou em diversas áreas, com destaque na saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, as políticas públicas voltadas à Mulher militam nas temáticas que se apresentam a seguir.

Nair Teles & Eugénio José Brás. Género e direitos humanos em Moçambique. Maputo, 2010



Sexualidade, reprodução gênero e direitos humanos

- Direitos humanos: O enfoque é o respeito aos direitos básicos, a não discriminação, o fim da violência contra a mulher e a paridade de gênero;
- Segurança econômica e os direitos da mulher: de acordo com do UNIFEM, as mulheres constituem 70% das pessoas pobres no mundo; têm mais dificuldades de acesso à educação, assistência médica e ao emprego; em termos salariais, geralmente, recebem um salário mais baixo do que os homens e sofrem discriminação quando da obtenção de créditos;



Sexualidade, reprodução gênero e direitos humanos

- Violência contra a mulher: considera-se a violência física, sexual, psicológica e abuso econômico, independente de idade, raça, cultura e posição social.
- Ocorre nas casas e na rua. Globalmente, estima-se que seis em cada dez mulheres já experimentaram algum tipo de violência física e sexual. A violência é a maior causa de morte e incapacidade de mulheres e crianças entre 16 e 44 anos de idade;



Sexualidade, reprodução gênero e direitos humanos

- Prevalência do HIV/SIDA entre as mulheres e meninas: as mulheres são metade das pessoas com HIV/SIDA no mundo, devido a:
 - ✓ Disparidade de gênero e violação dos direitos humanos faz com que mulheres e meninas estejam mais vulneráveis, devido ao menor controle do seu corpo e vida do que o homem.



Sexualidade, reprodução género e direitos humanos

- Continuação
 - ✓ Enfrentam dificuldades em negociar sexo seguro, além da dependência económica e as disparidades nas relações de poder.
 - ✓ Estão mais expostas à discriminação e ao preconceito, embora sejam elas que, na maioria das vezes, assumem as responsabilidades do lar, são as cuidadoras, e a elas cabe a responsabilidade pelas crianças órfãs no contexto do HIV/SIDA;



Sexualidade, reprodução género e direitos humanos

- Justiça de género em países de frágil estabilidade política democrática: estudos mostram que as mulheres em cargos de decisão oferecem mais atenção às questões de género.
- A participação política das mulheres aumenta a possibilidade de diminuir as desigualdades de género.



Sexualidade, reprodução género e direitos humanos

- Paz e segurança: os últimos conflitos armados mudaram a maneira como esses mesmos conflitos afectam as mulheres e os homens.
- Mesmo que o número de militares mulheres ainda seja menor do que o dos homens, mais de 70% das vítimas de conflitos são civis, mulheres e crianças. Estão mais vulneráveis ao estupro e a outras formas de violência; nos últimos acordos de paz, a mulher esteve presente em 6% das negociações e menos de 3% como signatárias.